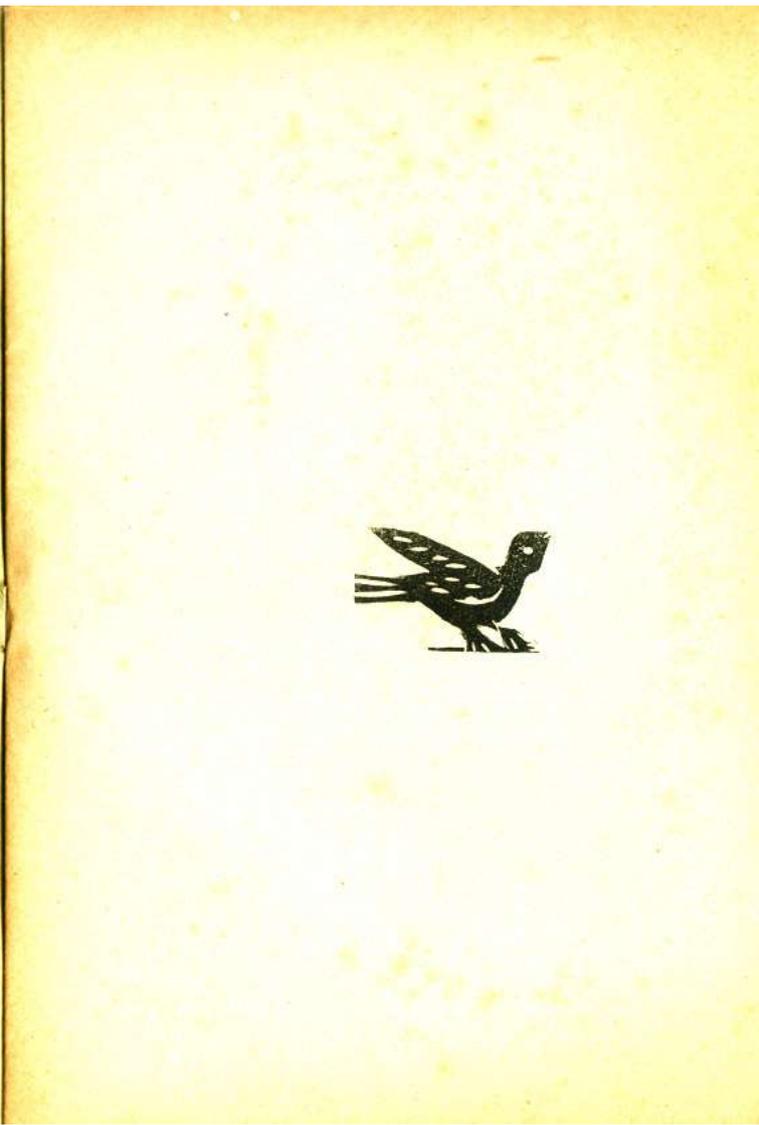
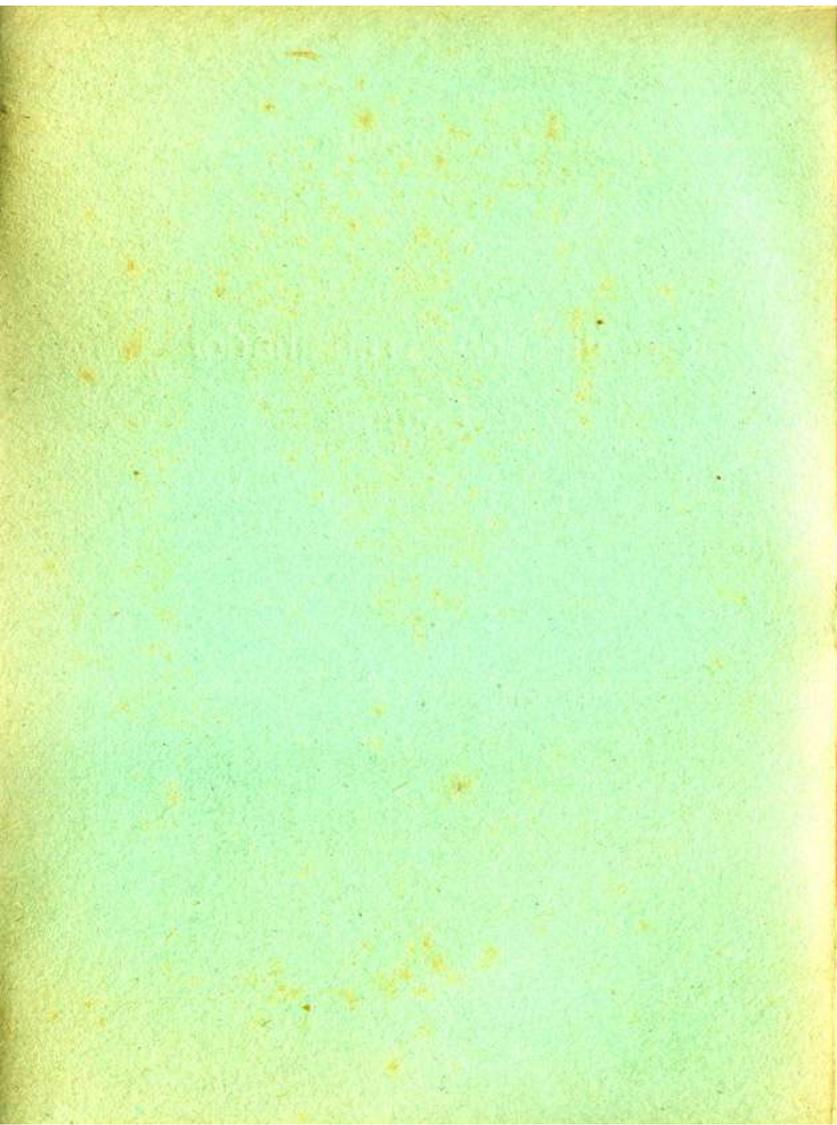


FRANCISCO JULIAO

Cartilha do Trabalhador
do Campo

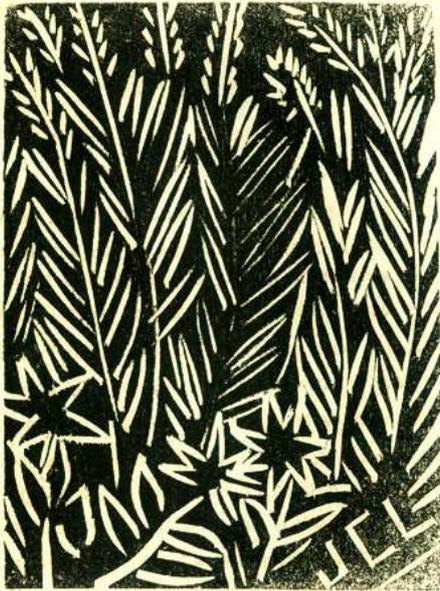






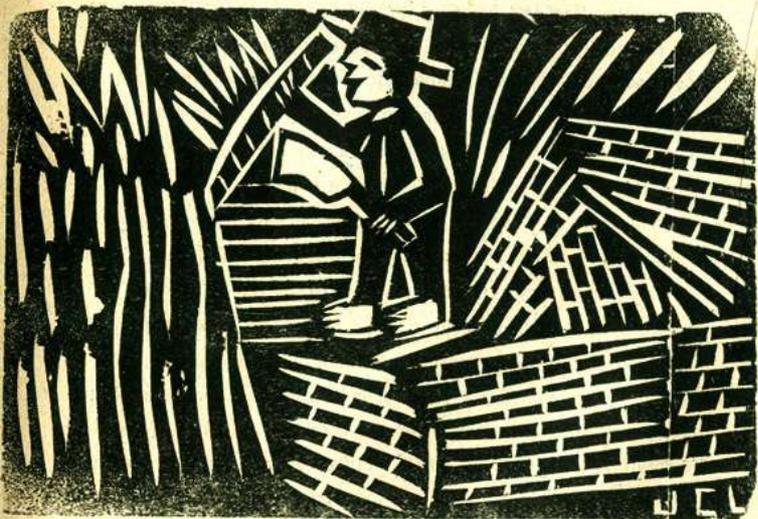
II

Vamos, agora, conversar sobre o Sindicato. A primeira coisa que quero pedir-te é que entres para o Sindicato. Ligeiro, ligeiro como quem risca um fósforo. Não é bom caçador quem vai ao mato sem uma boa arma. Tua arma é o Sindicato. Eu te explico por quê. Ninguém pode lutar sozinho. Nem viver por conta própria. O pobre com muito maior razão. Se um pobre não se une a outro pobre, os dois estão perdidos. A união faz a força, diz o velho ditado. Mas é preciso saber usar bem essa força. Como? A resposta é simples: ORGANIZA-TE! Não há quem derrote um povo organizado. E tu és povo. Organiza-te, entrando para o teu Sindicato. Aí tens o abrigo. A proteção. Quem entra para o Sindicato cumpre um dever. E pratica um direito. Fora do Sindicato serás como uma gota d'água. Dentro dele, serás uma cachoeira. Aqui tens uma regra de ouro. Trata de segui-la.



IV

Mas não é só de um bom Presidente que o Sindicato precisa. A gente sabe que a cabeça é quem manda no corpo. Se o corpo é fraco não atende à cabeça. O corpo é o Sindicato. A cabeça é o Presidente. Como fazer o Sindicato forte? Trabalhando para que ele cresça. Isso está nas tuas mãos. Depende de ti. Primeiro, entra para o Sindicato. Depois, trata de convencer o teu irmão, o teu compadre, o teu vizinho, trabalhadores como tu, a seguir o mesmo caminho. Mas, quem entra para o Sindicato tem deveres a cumprir. E quem não cumpre os seus deveres, não pode exigir os seus direitos. Quais são esses deveres? Pagar a contribuição, assistir às assembleias, votar, obedecer as decisões tomadas pela Assembleia e respeitar teus companheiros. Só assim poderás exigir teus direitos. Falemos dos principais. Quais são? O direito de ser votado. O direito ao salário mínimo e justo, para sustentar a ti e a tua família. O direito ao repouso semanal remunerado. Ao décimo terceiro mês. Às férias. À moradia fixa. À assistência médica e dentária. À maternidade para tua mulher. À escola para os teus filhos. À aposentadoria. À terra para trabalhar. Porque, quando termina a safra e deixas de ganhar o teu salário, a fome bate à tua porta. Mas não te esqueças que, entre todos os teus direitos, há um, também de lei, sem o qual não podes defender os que acabo de mencionar e outros que virão com o tempo, com a unidade e a organização. É o direito de GREVE. Para que os teus direitos sejam respeitados, tu deves defender com unhas e dentes, por cima de pau e pedra, a AUTONOMIA SINDICAL. É o que vou te explicar no próximo capítulo.



V

Não é somente dentro de um Sindicato, do teu Sindicato, que tu podes e deves estar. Tu também podes pertencer a outras organizações. Podes ser sócio de uma Cooperativa. Ser membro de uma Comunidade de Base. Ou filiar-te a um Partido Político. Podes seguir qualquer religião, a católica, a protestante, a espírita. Podes ir a um terreiro. Acompanhar teu Pai de Santo. O que não podes nem deves é confundir a Cooperativa com o Sindicato. Nem fazer do Sindicato uma Comunidade de Base. Nem levar o Partido Político para dentro do Sindicato. Ou querer que o Sindicato siga a tua religião. Por que? Porque a Cooperativa nada tem a ver com aqueles direitos que o Sindicato te oferece. Embora o Sindicato possa fundar uma Cooperativa, para beneficiar seus sócios, a Cooperativa não pode fundar um Sindicato nem tomar o lugar dele. A Comunidade de Base, como sabe todo mundo é uma organização inspirada e dirigida pela Igreja Católica. Ela abarca muito mais que o Sindicato, a Cooperativa e o Partido Político. Porque é um movimento que congrega muita gente, para defender os perseguidos e injustiçados. Isto é bom e é justo. Mas há outras igrejas que vão pelo mesmo caminho. Se cada uma delas se mete dentro do Sindicato, pode vir a divisão. O Sindicato é quem perde. E, perdendo o Sindicato, perdes tu. Logo, cada quem que vá orar na sua igreja, que siga o seu culto, que frequente o seu centro espírita e busque o seu terreiro, para que o Sindicato siga adiante, unido e forte. Antigamente, o pobre só tinha um caminho: o Padre Cícero do Juazeiro. Agora, já tem muitos. O Sindicato é um deles. O mesmo digo dos Partidos Políticos. Cada sócio pode pertencer ao Partido Político que for de seu agrado. A começar pelo Presidente. Mas o que não pode nem deve fazer é levar o Partido para dentro do Sindicato. Porque cada Partido só faz puxar a brasa para sua sardinha. No fritar dos ovos, quem perde é o Sindicato. É que isso divide. E enfraquece o Sindicato. Vamos deixar tudo bem claro. Certo como beijo de bode. Sindicato é Sindicato. Igreja é Igreja. Partido é Partido. Portanto, defende a AUTONOMIA do teu Sindicato e faz dele uma fortaleza. E guarda essa fortaleza como um soldado fiel.



VI

Vamos conversar, agora, sobre a aposentadoria. Como já sabes, para que te aposesantes, tu deves chegar aos 65 anos. Nessa idade, com a vida que levas, debaixo de sol e chuva, mal alimentado, mal vestido, mal abrigado, sujeito à ameba, ao sistosoma, à doença de Chagas, à tuberculose, ao tracoma, à maleita, com quem tu te comparas? Com uma alma penada, um bagaço de velho. Não te ofendas, porque a verdade deve ser dita. E, ao cabo de tudo, se chegas à idade exigida pela lei, a aposentadoria que te dão não basta para te sustentar. A prova disso é que tomas a enxada e regressas ao teu roçado. E tem mais. Essa aposentadoria, assim minguada, tu ainda a divides com a tua velha companheira. Por que? Porque a lei não permite que os dois se aposesantem juntos. É uma injustiça. Uma desigualdade. Digo e provo. Se um casal trabalha numa repartição do governo, os dois têm o direito de se aposesantar. Por que não acontece o mesmo contigo e tua companheira? Que justiça é essa? De acordo com a lei, ela tem que esperar pela tua morte, para receber o benefício. Quem trabalha mais? Tu ou ela? Eu digo que é ela. E vou provar. Quem pare os filhos? É ela. Cinco, dez e até quinze. Um atrás do outro. Quem cria esses filhos e lava os seus trapos. E os teus trapos, quem lava? Ela. Quem traz a lenha e o pote d'água para casa? Ela. Quem cozinha? Ela. E quem ainda encontra tempo para ir ao roçado, dar um admissão? A tua velha. É por isso que, aos 40 anos, parece ter 60. É só olhar para as carnes chupadas, a pele encolhida, os olhos apagados, o sorriso sem alegria. Vamos fazer uma campanha pelo Brasil inteiro, para conseguir, pelo menos, duas coisas: que a tua velha companheira se aposesante, estando tu ainda vivo, e que o prazo de aposentadoria seja de 55 anos para ti, e 50 para ela. O Brasil nasceu e cresceu montado nas tuas costas. E nas dela. Já é hora de arrear a carga. De fazer justiça. Quem, neste país, merece mais justiça do que tu e tua velha? Ninguém.